



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 4 - Produtos, Serviços, Tecnologia e Inovação

Inteligência Artificial na pesquisa acadêmica: revolução científica ou ameaça à autonomia intelectual?

Artificial Intelligence in academic research: scientific revolution or threat to intellectual autonomy?

Anne Vitória Gomes – Universidade de São Paulo (USP) – annevitoria@usp.br

Alan César Belo Angeluci – Universidade de São Paulo (USP) – aangeluci@usp.br

Resumo: O avanço da Inteligência Artificial (IA) tem transformado a pesquisa acadêmica, oferecendo ferramentas inovadoras para análise de dados, revisão de literatura e descoberta de conhecimento. No entanto, sua implementação traz desafios éticos, como vieses algorítmicos, falta de transparência e questões de privacidade, que impactam a credibilidade científica. Este trabalho explora o papel dos bibliotecários na mediação dessas tecnologias, destacando sua função na promoção da literacia informacional e na adoção responsável de IA. Por meio de revisão bibliográfica e análise crítica, discute-se como o capitalismo de vigilância e o colonialismo de dados influenciam o desenvolvimento tecnológico, propondo recomendações para uma integração ética e equilibrada da IA no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Pesquisa científica e tecnológica. Bibliotecários.

Abstract: Advances in Artificial Intelligence (AI) have transformed academic research, offering innovative tools for data analysis, literature review, and knowledge discovery. However, its implementation poses ethical challenges, such as algorithmic bias, lack of transparency, and privacy issues, which impact scientific credibility. This paper explores the role of librarians in mediating these technologies, highlighting their function in promoting information literacy and the responsible adoption of AI. Through a literature review and critical analysis, it discusses how surveillance capitalism and data colonialism influence technological development, proposing recommendations for the ethical and balanced integration of AI in the academic environment.

Keywords: Artificial intelligence. Research. Librarians.





1 INTRODUÇÃO

O rápido crescimento do volume de informação e dados presentes no nosso cotidiano aumentou drasticamente de acordo com evoluções tecnológicas, tornando assim a atividade de análise e extração de conhecimento cada vez mais complexa, o que impacta diretamente a construção e dinâmicas da comunidade científica. Como uma das possíveis soluções para esse contexto surgem as ferramentas de apoio à pesquisa com base em Inteligência Artificial (IA).

A inteligência artificial vem se tornando cada vez mais presente em nosso cotidiano como uma tecnologia inovadora que engloba os mais diversos cenários, seja ele comercial ou teórico (Akgun; Hosseini, 2025; Aldoseri; Al-Khalifa; Hamouda, 2023), ao ponto de que o século XXI foi batizado como a era da Inteligência Artificial (Brynjolfsson; Andrews, 2017 *apud* Bouhouita-Guermech; Gogognon; Bélisle-Pipon, 2023). Consonantemente, também há o crescimento da integração dos sistemas de IA no cenário educacional e de pesquisa (Zhai; Wibowo; Li, 2024), com promessas de “revolucionar a pesquisa e a educação, simplificando tarefas repetitivas, auxiliando na interpretação de dados e promovendo novos métodos de aprendizagem e avaliação” (George; Wooden, 2023; Song; Xiong, 2021; Zhai; Wibowo, 2023 *apud* Zhai; Wibowo; Li, 2024, p. 2, tradução nossa), destacando a importância de estudos para criação de recursos de apoio, visto que a influência de tais sistemas chega até a afetar as capacidades cognitivas dos estudantes, particularmente na escrita acadêmica (Zhai; Wibowo; Li, 2024; Liu et al., 2023). Logo, se torna uma preocupação o entendimento e possível controle sobre o uso acadêmico dos sistemas de IAs para construção social da realidade.

A Inteligência Artificial (IA) é um campo em desenvolvimento constante atualmente e que traz consigo vários questionamentos tanto para o público geral quanto para a comunidade científica, essas discussões estão crescendo rapidamente não apenas dentro da Ciência da Computação mas também em várias outras áreas, como Ciência da Informação, Sociologia, Psicologia e Comunicação. Dessa forma, a Inteligência Artificial (IA) pode alcançar e ajudar uma enorme variedade de públicos, sendo assim pode também ser utilizado como ferramenta em vários contextos diversificados. No presente trabalho exploramos a IA como uma possibilidade de apoio



à pesquisa e aos pesquisadores, trazendo à tona discussões sobre os seus desafios éticos.

//parágrafo sobre treinamento de IAs, construção de dados somados com vieses

O exame crítico dos desafios impostos pela IA e dos dados que a alimentam subsidia a formulação de estratégias capazes de contribuir para a pesquisa na comunidade científica e criar ideias que gerem avanços revolucionários para a reestruturação estratégica de como a IA é abordada atualmente (Aldoseri; Al-Khalifa; Hamouda, 2023). Algumas abordagens de soluções para os desafios relacionados à IA incluem a combinação colaborativa de universidades com empresas, projetos práticos e hackathons competitivos (Akgun; Hosseini, 2025).

A implementação do uso de IA e ferramentas derivadas em pesquisas acadêmicas vêm transformando o cenário de pesquisa (Trindade; Oliveira, 2024), impulsionando a inovação ao mesmo tempo em que aumenta os desafios éticos e tecnológicos dentro da ciência. Ao passo em que instituições e pesquisadores adotam de forma crescente tecnologias baseadas em IA nas mais diversas tarefas e procedimentos metodológicos, como análise de dados e revisão de literatura, preocupações notáveis vem emergindo em volta de vieses algorítmicos, privacidade de dados e a transparência de sistemas de IA. Algumas dessas preocupações são inerentes ao campo científico, mas agora aplicadas em escalas maiores e com a participação de grandes corporações/ conglomerados do setor privado, causando tais considerações uma reformulação e reavaliação de padrões e normas éticas dentro de práticas inerentes do campo científico, colocando a IA tanto como uma ferramenta poderosa quanto uma fonte de dilemas éticos.

Um dos principais desafios éticos quando nos referimos ao uso de IA na ciência é o risco de vieses algorítmicos, que podem perdurar preceitos inadequados resultado da qualidade dos dados de treinamento da referida IA (Aldoseri; Al-Khalifa; Hamouda, 2023). Tais desafios têm impacto significativo nos processos de tomada de decisão na pesquisa, onde outputs de uma IA tendenciosa pode levar a descobertas distorcidas e análises discriminatórias. Além disso, a falta de transparência nos algoritmos de IA acaba por complicar a responsabilização, uma vez que os participantes nessa dinâmica apresentam dificuldade no entendimento do processo de tomada de decisão por trás de sistemas automatizados. A problemática da proteção de dados e consentimento



apenas reforça a necessidade de uma estrutura ética eficiente para guiar o uso de IA em pesquisas acadêmicas.

Considerando as especificidades técnicas, os pesquisadores enfrentam diversos obstáculos como a qualidade de dados, adaptabilidade de modelos e limitações de recursos. A performance de modelos de IA é apenas um desdobramento da qualidade dos dados em que ela foi treinada, com vários conjuntos de dados acadêmicos sofrendo com desequilíbrios e inconsistências que impedem conclusões aprofundadas. Em resumo, os principais desafios entre a relação da IA com a pesquisa científica em contextos acadêmicos são, a qualidade e disponibilidade dos dados, bem como sua transparência; a escalabilidade dos modelos; restrições práticas e o comportamento dos usuários (Akgun; Hosseini, 2025).

Além disso, a adaptação de sistemas de IA é desafiada pelo carácter dinâmico dos ambientes de pesquisa, nos quais comportamentos inesperados e a qualidade dos feedbacks de usuários podem impedir progressos. Restrições de recursos, incluindo a falta de práticas de governança de dados padronizados, acabam por complicar a implementação da IA na pesquisa científica em contextos acadêmicos.

Em suma, bibliotecários estão sendo reconhecidos progressivamente por seu papel crucial para abordagens desses desafios, auxiliando com literacias informacionais e com a integração da IA de forma ética nas comunidades científicas. Nesse contexto, os bibliotecários auxiliam a formação de uma cultura de integridade e transparência na pesquisa acadêmica, guiando pesquisadores no uso responsável de tecnologias de IA e promovendo práticas de dados éticas. Essa abordagem colaborativa é essencial para exploração das complexidades da implementação de IA, bem como a garantia que considerações éticas são priorizadas em paralelo com os avanços tecnológicos.

Dessa forma se torna evidente o objetivo do texto em investigar os desafios técnicos, éticos e operacionais na adoção de tecnologias de Inteligência Artificial a partir da perspectiva biblioteca universitária, principalmente de seus bibliotecários responsáveis. Entre eles a análise do impacto da IA na pesquisa acadêmica, principalmente em serviços e treinamentos oferecidos por bibliotecários no contexto acadêmico. Dessa forma, esta pesquisa pretende preencher lacunas no conhecimento existente e oferecer uma base crítica essencial para futuras propostas de integração ética e responsável dessas ferramentas, para o avanço das práticas metodológicas na



academia, alinhando-se com a busca constante por métodos mais eficazes e adaptativos na pesquisa científica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adota uma abordagem qualitativa-exploratória, combinando o levantamento bibliográfico, reflexão teórica baseada em autores fundamentais como o filósofo Michel Foucault e sociólogo Pierre Bourdieu, bem como a análise crítica da aplicação baseada em Inteligência Artificial *Research Rabbit*, para investigação do impacto da IA em pesquisas acadêmicas e o papel das bibliotecas universitárias e bibliotecários nesse contexto.

O levantamento de literatura foi composto inicialmente pela seleção das bases de dados que seriam consultadas: Scopus, Web of Science, BRAPCI e SciELO. Nessas bases os resultados foram recuperados com base nas palavras-chave: “Inteligência Artificial”, “Pesquisa Acadêmica”, “Ética na Pesquisa” e “Bibliotecas Universitárias”, com a combinação entre os termos com uso do recurso do operador booleano “AND”, o que nos retorna resultados que caracterizam a intersecção das duas palavras-chave selecionadas. Devido a dinamicidade no campo de IA e constante atualização foram priorizados artigos científicos e relatórios publicados entre 2018 e 2025. Os resultados provenientes dessa busca foram filtrados com base na especificação da pesquisa, priorizando os primeiros resultados dentro do filtro de “Mais relevante” e com maior atualidade, sendo em sua grande maioria do ano de 2024.

3 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO INSTRUMENTO DE PODER

É recorrente em discursos e debates contemporâneos, sejam leigos ou especializados, a atribuição aos algoritmos de uma função panóptica, reduzindo-os a funcionalidade de 'vigiar' buscas e retornar anúncios personalizados. Contudo, é um equívoco concebê-los como intrinsecamente predatórios, pois sua natureza é instrumental. Algoritmos nada mais são do que os conjuntos de instruções para se realizar uma tarefa, e as linguagens de programação atualmente traduzem essas instruções em códigos para as máquinas entenderem. Muito se fala dos algoritmos como se fossem uma entidade própria e inerente do mundo digital e informatizado.



Mesmo a maior coleção de informação, Big Data, dispõe de muito pouco saber. Por meio do Big Data se descobrem correlações. As correlações dizem: se A ocorre, também ocorre, frequentemente, B. Porque é assim, [isso] não se sabe. A correlação é a forma de saber mais primitiva, que não está nem em condições de descobrir a relação causal, ou seja, a relação de causa e efeito. É assim. A pergunta pelo porquê é supérflua aqui. Nada é, então, compreendido [*begriffen*]. Saber, porém, é compreender [*Begreifen*]. Assim, o Big Data torna o pensamento superficial. Entregamo-nos sem pensar ao assim-é (Han, 2022b, p. 7).

Mais do que citá-los como entidades oniscientes e onipresentes, devemos salientar que as formas que eles realizam suas funções, seus vieses, suas parcialidades, são pré-construídas e intencionalmente colocadas em prática. E que de forma análoga ao panóptico, podem ser focados em “[...] maneiras de exercer poder sobre os homens, de controlar suas relações, de desmanchar suas perigosas misturas” (Foucault, 2014, p. 193). Sendo os algoritmos parte intrínseca da Inteligência Artificial, se torna evidente como as características de um refletem diretamente em tal.

Nesse contexto, a IA é comumente resumida para o público como a IA Generativa, no entanto a IA está mais presente no nosso cotidiano do que às vezes podemos reparar. Um exemplo seriam os algoritmos de recomendação baseados no aprendizado de máquina que estão presentes na maioria das plataformas da *Internet* (Praxedes, 2024, p. 186).

Essas recomendações produzidas por algoritmos de inteligência artificial são elaboradas a partir das informações extraídas dos conteúdos já acessados pelos internautas com o objetivo de que a plataforma de vídeos continue sendo acessada e assim sejam divulgados novos conteúdos e anúncios publicitários comercializados com outras empresas (Praxedes, 2024, p. 185).

Segundo o cientista Praxedes (2004, p. 183), podemos definir a IA como uma “[...] ciência e uma forma prática de produção de conhecimento com o emprego de tecnologias computacionais de processamento de dados”. Dessa forma, já podemos apontar os vieses da IA, uma vez que essa depende exclusivamente dos dados fornecidos, e como Pasquinelli e Joler (2020) afirmam, esses conjuntos de dados não são neutros e muito menos imparciais.

A inteligência da máquina é treinada em vastos conjuntos de dados que são acumulados de maneiras nem tecnicamente neutras nem socialmente imparciais. Os dados brutos não existem, pois dependem do trabalho humano, de dados pessoais e de comportamentos sociais que se acumulam por longos períodos, por meio de redes estendidas e taxonomias controversas (Pasquinelli; Joler, 2020).



Um dos principais objetivos da IA é conceber máquinas inteligentes, que em teoria, podem pensar e atuar como os seres humanos (Deng; Lin, 2022; Aldoseri; Al-Khalifa; Hamouda, 2023, Mintz; Brodie, 2019 *apud* Bouhouita-Guermech; Gogognon; Bélisle-Pipon, 2023), ou seja, com funcionalidades avançadas como a capacidade de entender, traduzir idiomas falados e escritos, desenvolver pensamentos, morais e teorias próprias, além de analisar a realidade baseada pelos inputs fornecidos.

O maior desafio para as máquinas inteligentes em um futuro próximo será a capacidade de desenvolver um «senso prático», na expressão de Pierre Bourdieu, ou mesmo de um «senso comum», incluindo a capacidade de ter «sentimentos, prazeres, medos e valores morais», como reconheceu Yann LeCun (Praxedes, 2024, p. 190).

Os sistemas de IA são concebidos para aprender com o seu ambiente e tomar decisões com base em grandes conjuntos de dados que recebem (Aldoseri; Al-Khalifa; Hamouda, 2023), dependendo majoritariamente no uso de algoritmos “[...] que realizam a aprendizagem automática diretamente dos dados produzidos e transmitidos através da Internet” (Praxedes, 2024, p. 182).

Entre os vários tipos de Inteligência Artificial que surgiram desde sua concepção podemos destacar o *Machine Learning* (ML), *Deep Learning* (DL) e *Natural Language Processing* (NLP) (Aldoseri; Al-Khalifa; Hamouda, 2023). No primeiro caso em que a IA utiliza algoritmos para aprender baseada em dados e consegue realizar previsões; o segundo é um desdobramento da primeira, no qual é utilizado redes neurais artificiais para processar dados; já o último caso a IA recorre a algoritmos para entender e gerar conversas mais humanas, essa sendo a especialização do *ChatGPT*, por exemplo.

A aprendizagem de máquina é baseada no uso de estatísticas para capacitar máquinas “a aprender”, já a Deep Learning (aprendizagem profunda), trata-se de algoritmos capazes de se aprimorarem de forma autônoma graças à modelagem, como redes neurais inspiradas no funcionamento do cérebro humano com base em um grande número de dados (Vannieuwenhuyze, 2019. p. 28 *apud* Praxedes, 2024, p. 183).

Com uma das bases primordiais da IA são os dados, a tecnologia não deve ser vista apenas com um olhar tecnicista, mas também com uma perspectiva crítica e responsável, sendo então uma das preocupações da Ciência da Informação, que deve contemplar não apenas o seu desenvolvimento como também o seu uso.

O modelo de capitalismo “dadocêntrico” adotado pelo Vale do Silício busca converter todos os aspectos da existência cotidiana em ativo rentável: tudo aquilo que costumava ser o nosso refúgio contra os caprichos do trabalho e as ansiedades do mercado. Isso não ocorre apenas pela atenuação da



diferença entre trabalho e não trabalho, mas também quando nos faz aceitar tacitamente a ideia de que nossa reputação é uma obra em andamento algo a que podemos e devemos nos dedicar 24 horas por dia, sete dias por semana. Dessa maneira, tudo vira um ativo rentável: nossos relacionamentos, nossa vida familiar, nossas férias e até nosso sono (agora você é convidado a rastrear o sono, a fim de aproveitá-lo ao máximo no menor tempo possível) (Morozov, 2018, p. 20).

Dessa forma, a própria evolução dessa lógica nos leva a relacionar com teorias mais recentes de diversos autores, considerando que a capitalização do conhecimento desenvolve uma economia própria (Pasquinelli; Joler, 2020), denominada diferentemente dependendo do autor, como capitalismo cognitivo de Corsani *et al.* (2004) ou capitalismo de vigilância de Zuboff (2019).

Enquanto Foucault (2014), propunha o sistema político como um regime disciplinar, onde o poder que domina, por meio da posse dos meios de produção e dos dispositivos de punição, a sociedade e que explora os corpos e as energias que a compõe, sendo assim uma forma de dominação do capitalismo industrial. Já Byung-Chul Han (2022, p.7) dialoga com esse conceito o atualizando, apresentando o conceito de regime de informação, caracterizado pela “[...] forma de dominação na qual informações e seu processamento por algoritmos e inteligência artificial determinam processos sociais, econômicos e políticos”.

O sequestro das novas tecnologias por um oligopólio bastante restrito e poderoso – as big techs – plataforma a esfera pública e reatualiza a difícil compatibilidade entre capitalismo e democracia. Habermas ilustra essa dificuldade com o episódio de ameaça à democracia americana com a invasão do Capitólio em 6 de janeiro de 2021 por apoiadores do candidato derrotado, Donald Trump (Artuso, 2024, p. 61).

Em resposta a tal potencial da IA, surgem diversas diretrizes técnicas internacionais em busca de fortalecer o uso responsável desses sistemas, que elevam o nível de rigor durante sua implementação no contexto acadêmico. Podemos citar como exemplo as diretrizes da UNESCO “Artificial Intelligence in education” (2022) e “Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence” (2021), como primeiros marcos legais globais nesta área, que estabelecem princípios universais para o desenvolvimento e uso da IA.

Assim sendo, mesmo que a IA de um modo geral seja extremamente benéfica durante vários processos em diversas áreas do conhecimento, não são todos os casos em que se aplica a utilização de ferramentas baseadas em IA, principalmente quando se requer certa ponderação do usuário. Como exemplo podemos trazer à tona as



ferramentas de apoio à pesquisa baseadas em IA, que serão desenvolvidas neste trabalho como análise de uma ferramenta.

4 FERRAMENTAS DE APOIO À PESQUISA BASEADAS EM IA

O sujeito pesquisador não constrói ciência sozinho, muito pelo contrário, depende de suas estratégias relacionais situadas nos campos científicos, bem como suas metodologias investigativas singulares. Bourdieu (2004) considera como campo científico “[...] definição dos objetos em disputas e dos interesses específicos que são irreduzíveis aos objetos de disputas e aos interesses próprios de outros campos”. Nesse contexto, os cientistas estão subordinados às “[...] teorias, tecnologias, metodologias e experiências científicas que foram transmitidas pelos cientistas do passado e que estão sendo construídas pelos cientistas do presente” (Praxedes, 2024).

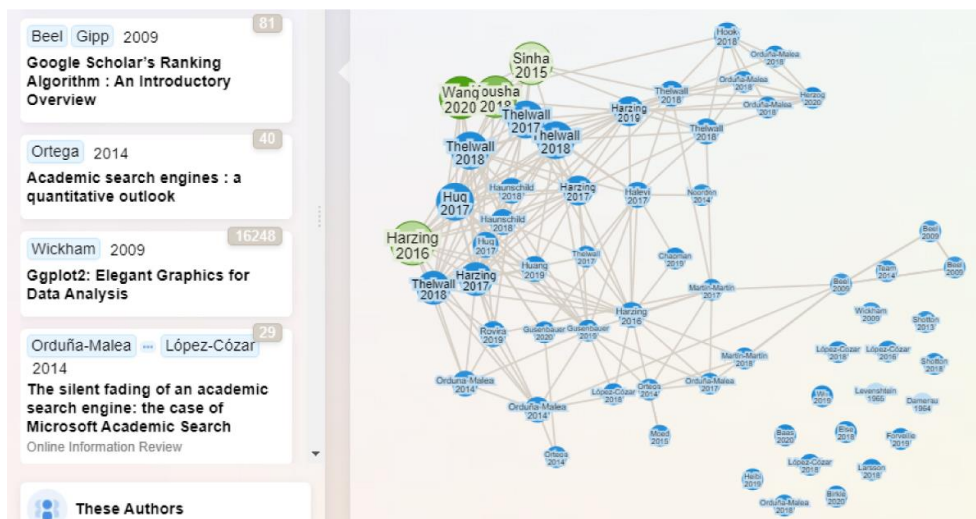
Dessa forma, é razoavelmente esperado que novas tecnologias como os sistemas de IA sejam injetadas no campo da pesquisa científica (Zhai; Wibowo; Li, 2024), uma vez que “[...] a ciência é dependente de toda uma **tecnologia de investigação...** e tem uma história cumulativa, recursos acumulados, metodologias, instrumentos, bibliotecas, laboratórios” (Bourdieu, 2004, p. 100, grifo nosso).

Assim sendo, ferramentas de apoio à pesquisa científica se apresentam como soluções simples e revolucionárias para práticas metodológicas e tarefas que já são consolidadas, as facilitando para os pesquisadores (Zhai; Wibowo; Li, 2024), além de modificar a forma como bibliotecários e bibliotecas universitárias interagem e abordam tanto a informação como seus usuários. Podemos citar alguns exemplos, como plataformas de descobertas inteligentes (*EBSCO Discovery*, *Google Scholar* e *Research Rabbit*)¹ (Figura 1) que utilizam o *machine learning* para melhorar a relevância dos resultados, ou sistemas de análise de citações e impacto acadêmico (*Scival* e *Dimensions*) que utilizam IA para prever tendências de pesquisa, ou até mesmo

¹ Research Rabbit (RR) é uma aplicação online baseada em Inteligência Artificial para criação de mapas visuais de revisões de literatura que promete ser parecida com o Spotify, sua utilização se resume como ferramenta para mapeamento de literatura baseado em citações (University at Buffalo, 2022), com slogans como “Reimagine a Pesquisa” e “Estamos repensando tudo: pesquisa bibliográfica, alertas e muito mais” (Chandra; Slater; Ma, 2025, tradução nossa).

ferramentas para síntese e resumos automáticos que auxiliam na revisão de literatura (*ChatGPT* e *IBM Watson*).

Figura 1 – Título da figura



Fonte: Tay, 2021.

Descrição: Captura de tela de uma página da web da ferramenta acadêmica 'ResearchRabbit', exibindo uma visualização de rede de autores e seus trabalhos relacionados.

Considerando o contexto do ambiente acadêmico que é cada vez mais influenciado pela IA, os bibliotecários estão se transformando em mediadores cada vez mais essenciais para a literacia da informação e a integração ética da IA nas comunidades educacionais. A expertise da literacia da informação os habilita para instruir os usuários na incorporação ética da IA em seus objetivos tanto acadêmicos como pessoais.

Algumas das habilidades específicas necessárias para a utilização das ferramentas de apoio a pesquisa com sistemas de IA incluem: recuperação da informação; processamento de dados; análise de dados; gerenciamento de dados; mineração de dados; aprendizado de máquina; e por fim a privacidade e segurança dos dados (adaptado de Akgun; Hosseini, 2025). Tais habilidades já eram necessárias para os processos metodológicos tradicionais e são acentuadas em um ambiente digital, como tal já é dever inerente do bibliotecário e da biblioteca universitária auxiliar os pesquisadores em tais processos, ainda deve-se considerar a capacidade em computação dos pesquisadores, que pode se apresentar como uma barreira significativa (Akgun; Hosseini, 2025).



Ao aprimorar o treinamento experimental, operacional e interdisciplinar, os currículos de IA podem promover uma nova geração de profissionais tecnicamente competentes, operacionalmente resilientes e eticamente conscientes (Akgun; Hosseini, 2025, p. 12, tradução nossa).

Dessa forma, ao preencher a lacuna entre a academia tradicional e o futuro digital, os bibliotecários se tornam responsáveis pela curadoria de ferramentas confiáveis, além de fornecer orientação que enriquece os processos da pesquisa.

Um levantamento de literatura de Bouhouita-Guermech, Gogognon e Bélisle-Pipon (2023) apontou que frequentemente é descrito que as práticas de avaliação em vigor dos Comitês de ética ainda são carente em ferramentas e conhecimentos quando falamos de projetos de pesquisa envolvendo Inteligência Artificial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente discussão não se refere a sistemas de Inteligência Artificial Generativas (IAG) em específico, mas sim de ferramentas de apoio à pesquisa baseadas em Inteligência Artificial. Mas vale ressaltar que os sistemas baseados em IAG também afetam os processos de produção científica diretamente (Trindade; Oliveira, 2024), chegando a causar dependência excessiva de estudantes e pesquisadores que a utilizam cegamente, aceitando todas suas recomendações sem pensamento crítico e acaba resultando em erros no desempenho de tarefas (Zhai; Wibowo; Li, 2024), o fator central de tal dependência surge da urgência dos usuários em favorecer soluções rápidas, práticas e otimizadas. Ademais, o impacto dessa prática acaba afetando suas capacidades de cognição crítica, “[...] incluindo o processo de tomada de decisão, pensamento crítico, e raciocínio analítico [...]” (Zhai; Wibowo; Li, 2024, p. 16, tradução nossa), uma vez que fomenta o processo de dependência e mina as habilidades pessoais de julgamento.

A implementação de ferramentas de apoio com sistemas de IA na pesquisa científica como o *Research Rabbit* já é uma realidade cada vez mais presente na academia. Comentários de usuários disponibilizados no site da ferramenta² são

² Alguns dos comentários e avaliações de usuários disponibilizados no site da ferramenta, entre elas podemos chamar a atenção para as seguintes, “Adorei a naturalidade da descoberta, não me sinto limitado pelos meus termos de pesquisa... a pesquisa é muito mais orgânica...” e “É como um segundo



demonstrativos para questões metodológicas e os desafios éticos da incorporação de ferramentas com IA na pesquisa, tais como o viés algorítmico que não estão presentes em métodos tradicionais. Por exemplo, a escolha dos termos de pesquisa é fator crucial para o percurso metodológico de uma revisão de literatura, bem como a recuperação da informação em uma revisão bibliográfica.

No entanto, a influência da IA sobre o resultado da pesquisa e questões éticas, bem como a sua dependência excessiva são desafios que devem ser superados pelos pesquisadores. As maiores dificuldades enfrentadas na academia quando analisadas a implementação da IA em suas mais diversas formas e ferramentas são referentes a adaptação teórica e questões de padronização (Akgun; Hosseini, 2025). Nesse sentido, o bibliotecário e a biblioteca universitária devem se apresentar como guias para seus usuários, os habilitando para melhor utilização dentro dos limites éticos. Além disso, se faz necessária uma atualização das normas e padrões dos Comitês de Ética responsáveis.

Algumas limitações da metodologia escolhida para a presente pesquisa são a falta de coleta de dados primários em larga escala, focando assim na análise documental e teórica. Além disso, a dinâmica acelerada do tema pode exigir atualizações futuras sobre regulamentações e tecnologias emergentes.

REFERÊNCIAS

AKGUN, M.; HOSSEINI, H. **AI education in a mirror**: challenges faced by academic and industry experts. 2025. Disponível em: <http://arxiv.org/abs/2505.02856>. Acesso em: 26 jun. 2025.

ALDOSERI, A.; AL-KHALIFA, K. N.; HAMOUDA, A. M. Re-thinking data strategy and integration for artificial intelligence: Concepts, opportunities, and challenges. **Applied sciences**, Basel, Switzerland, v. 13, n. 12, p. 7082, 2023.

ARTUSO, A. R. MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA ESFERA PÚBLICA: Resgate de Habermas e Fraser e comentários sobre a sociedade plataformizada. **IF-Sophia: revista eletrônica de investigações Filosófica, Científica e Tecnológica**, v. 10, n. 28, p. 50–68, 2024. Disponível em: <https://revistas.ifpr.edu.br/index.php/ifsophia/article/view/2081>. Acesso em: 20 ago. 2025.

cérebro para fazer revisão bibliográfica! Faz metade do trabalho para você... e torna a vida muito mais fácil!".



BOUHOUITA-GUERMECH, S.; GOGOGNON, P.; BÉLISLE-PIPON, J.-C. Specific challenges posed by artificial intelligence in research ethics. **Frontiers in artificial intelligence**, v. 6, p. 1149082, 2023.

BOURDIEU, P. **Para uma Sociologia da Ciência**. Lisboa: Edições 70, 2004.

CHANDRA, K.; SLATER, B.; MA, M. **ResearchRabbit**: Smarter literature reviews with AI. Disponível em: <https://www.researchrabbit.ai/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

CORSANI, A. *et al.* The benefits and challenges of ChatGPT: An overview. **Frontiers in Computing and Intelligent Systems**, v. 2, n. 2, p. 81-83, 2022. Disponível em: <https://drpress.org/ojs/index.php/fcis/article/view/4465/4313>. Acesso em: 06 jan. 2024.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 42. ed. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

HAN, B. C. **A expulsão do outro: sociedade, percepção e comunicação hoje**. Petrópolis: Editora Vozes, 2022b.

HAN, B. C. **Infocracia**: digitalização e a crise da democracia. Petrópolis: Editora Vozes, 2022.

LIU, C. *et al.* Incorporating a reflective thinking promoting mechanism into artificial intelligence-supported English writing environments. **Interactive learning environments**, p. 1–19, 2021.

MOROZOV, E. **Big tech**: a ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu, 2018. E-book.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Artificial intelligence in education. **UNESCO**, 2022. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/digital-education/artificial-intelligence?hub=32618>. Acesso em: 21 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence. **UNESCO**, 2021. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/artificial-intelligence/recommendation-ethics>. Acesso em: 21 ago. 2025.

PASQUINELLI, M.; JOLER, V. O Manifesto Nooscópio: Inteligência Artificial como Instrumento de Extrativismo do Conhecimento. **Lavits**, 2025. Disponível em: <https://lavits.org/o-manifesto-nooscopio-inteligencia-artificial-como-instrumento-de-extrativismo-do-conhecimento/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

PRAXEDES, W. Sociologia da inteligência artificial. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 24, n. 244, p. 181-191, 31 maio 2024.



TAY, A. A new literature mapping tool - ResearchRabbit. **Singapore Management University**, ago. 2021. Disponível em: <https://library.smu.edu.sg/topics-insights/new-literature-mapping-tool-researchrabbit>. Acesso em: 20 ago. 2025.

TRINDADE, A. S. C. E. da; OLIVEIRA, H. P. C. de. Inteligência Artificial (ia) generativa e competência em informação: habilidades informacionais necessárias ao uso de ferramentas de ia generativa em demandas informacionais de natureza acadêmica-científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 29, 2024.

UNIVERSITY AT BUFFALO. **Publication research help**: Research rabbit & elicit. 2025. Disponível em: <https://research.lib.buffalo.edu/publication-research-help/researchrabbit>. Acesso em: 27 jun. 2025.

ZHAI, C.; WIBOWO, S.; LI, L. D. The effects of over-reliance on AI dialogue systems on students' cognitive abilities: a systematic review. **Smart learning environments**, v. 11, n. 1, 2024.

ZUBOFF, S. **The age of surveillance capitalism**: The fight for a human future at the new frontier of power. Londres: Profile Books, 2019.